



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

MOVIMENTOS POPULARES NO BRASIL EM 1913

Jornal A Tarde

Rio de Janeiro – Sexta-feira, 13 e 14 de Março de 1913.

Nº 49 e 50 – Anno I



O PROBLEMA DA CARESTIA DA VIDA

Arbitrariedades da polícia -- O comício de hontem -- A reunião da Federação Operaria



Aspecto do comício de hontem, no largo de S. Domingos, vendo-se, ao lado, um dos oradores

Começaram hontem a ser postas em praticas as medidas que o dr. chefe de Policia annunciou que ia tomar para manter a ordem publica, ameaçada, no entender do Marechal Hermes, por meio duzia de arruaçoiros, a pretexto da carestia da vida.

O presidente da Republica já declarou solemnemente que não ha carestia da vida no Rio de Janeiro, pois os generos alimenticios estão mais baratos do que no anno passado. E a tudo quanto diz o marechal, o sr. Bedisario Tavora, como bom catholico que é, diz *amen* e proximidade de conformidade.

Assim é que hontem foi preso arbitrariamente pela policia José Ayres de Castro, carregador de saccos de café e procurador da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiche e Café.

Tambem foram presos e recolhidos ao xadrez da policia, depois de insultados pelas autoridades policiaes, mais os operarios Cecilio Villar e Arlindo Xavier.

Eis como relataram na Federa-

ção Operaria, hontem, à noite, a arbitrariedade de que foi victima o operario Cecilio Villar:

Sendo intimado, às 11 horas da manhã, na casa onde trabalha, para ir à policia para dar explicações e, como disse que iria quando terminasse o trabalho, foi ameaçado em termos insultuosos, motivo pelo qual resolveu-se a acompanhar o esbirro até a policia.

Uma vez na Repartição Central da Policia, levaram-no à presença de um individuo de má catadura e de maneiras impudicas, que, de revolver à cintura disse ao agente que acompanhava o orador:

— Então! Esse é dos taes oradores populares vagabundos? Para elles é pão e xadrez. Si duvidarem — tiro! Leve-o para o xadrez.

O operario Cecilio Villar protestou contra o termo-vagabundo, dizendo que acabavam de arrancar-o da officina em que trabalhava. Conduziram-no, porém, immediatamente para o xadrez, de onde só à noite o retiraram para levar-o à presença de uma outra

autoridade, que, depois de interrogal-o brutalmente, mandou-o embora, e bem assim ao seu companheiro Arlindo Xavier.

O "meeting" de hontem

Pouco antes das 5 horas da tarde de hontem já no largo de S. Domingos, notava-se farta multidão borborinhante à espera dos oradores da Federação Operaria que, segundo se dizia, estavam presos.

Às 5 1/2, porém, chegou o operario Arlindo Xavier que iniciou o comicio em nome da Federação Operaria do Rio de Janeiro.

O orador conceitou os seus camaradas a se reunirem aos seus syndicatos, afim de combaterem com energia os exploradores.

Em seguida tomou a palavra o operario Ulysses Martins, que, após ventilar o assumpto que motivava o comicio, manifestou-se sobre as projectadas expulsões dos operarios estrangeiros que ao lado dos brasileiros, protestavam contra a carestia, dizendo que sobre os humilides se desencadeava a colera do governo, enquanto que os poderosos, os que têm enriquecido a

custa do suor do povo, só lhe merecem apoio distincções e etc.

Diz ainda que depois de amanhã, 16 do corrente, por occasiao do grande comicio que está projectado lerá uma mensagem dirigida ao chefe da Nação mostrando a s. ex. o que deve por em pratica no sentido de resolver o problema da carestia da vida, uma vez que o Dr. Francisco Salles se revellou sobre o assumpto, abaixo de critica.

O orador acha que aquelle titular já devia ter sido demittido da pasta que occupa por se haver incompatibilisado com a opinio publica.

Conclue o seu discurso pedindo ao povo que se retire, em virtude de estar terminado o meeting.

Acclamações e palmas abatarem as ultimas palavras de Ulysses Martins, que foi acompanhado pela multidão no trajecto que fez até ao largo de S. Francisco de Paula.

Neste logar Ulysses usou novamente da palavra para evitar as arbitrariedades policiaes.

A grande reunião de hontem na Federação Operaria

Hontem, à noite, realisou-se a grande reunião convocada pela Federação

Operaria do Rio de Janeiro para tratar da carestia da vida.

A reunião foi bastante concorrida. Fallaram sobre o assumpto que tanto tem agitado o operariado, os srs: Santos Barbosa, Candido Costa, Antonio Moreira, Austregildo Ferreira, Raphael Serrat Munhoz, e Joaquim de Mattos. Todos esses oradores manifestaram a sua indignação, por sabermos que haviam sido presos os operarios Cecilio Villar, Arlindo Xavier e Ayres de Castro.

Às 9 horas, porém, appareceram os dois operarios Villar e Xavier, usando da palavra Cecilio Villar, que reatou a assembléa violentas solituras.

O monstro comicio de domingo

Depois de amanhã, domingo, 16 do corrente, haverá no largo de S. Francisco de Paula, às 4 horas da tarde, um grande comicio promovido pelo operariado.

Por essa occasiao será lida a mensagem que acima citamos e que vai ser entregue ao presidente da Republica.

[...] é essa agitação popular que ahí está se avolumando e que cada vez mais crescerá até conseguir pela razão ou pela força aquillo que constitue o direito primordial de todo o ser humano — o direito de viver.

ASSIGNATURAS
 Anno 228.000
 Semestre 114.000
 Numero avulso 100 rs.

A TARDE

Publicada em 12 de Janeiro
 Redacção, Administração
 e Officinas
 AVENIDA RIO BRANCO, 151
 231 DE JANEIRO

N. 49

Rio de Janeiro -- Quinta-feira 13 de Março de 1913

ANNO I

O problema da carestia da vida

Para o marechal não ha fome, o que ha é exploração de arruaceiros

Si o povo insistir nas suas reclamações, o governo lhe responderá a bala

E estão realizadas as nossas previsões quanto ás promessas do presidente da Republica na questão da carestia da vida.

Nós d'aqui avisámos o povo de que mais um vez o chete da Nação ia falar a sua palavra.

O marechal Hermes é um impulsivo, mas um impulsivo só quando promette, porque a qualquer observação dos politicos que o exploram, salta ao promettido com um desfiante que assombra a toda gente.

Procurado por uma comissão, que, em nome das classes operarias reunidas em *meeting* na praça publica, lhe foi pedir um acto de energia que fizesse cessar a exploração de meia duzia de açambarcadores dos generos de primeira necessidade, o marechal Hermes demonstrou que estava ao par do assumpto.

« Eu estou inteirado, disse á comissão; sei que ha ahí *trusts* organizados, mas não permitirei que seja o povo explorado. Vou usar da autorização legislativa que me permite isentar de impostos de importação os generos

de primeira necessidade. E' em defesa do povo e eu não estou aqui para fazer outra coisa,» concluiu s. ex.

E passam-se os dias, e o ministro da Fazenda appella para os proprios açambarcadores. E no final de tantas conferencias e relatorios, o resultado é esse que o marechal Hermes deu hontem aos representantes da imprensa no palacio do Cattete.

Ao contrario do que pensava o marechal, não ha carestia de vida; os generos este anno estão mais baratos do que o anno passado: não ha *trusts*; a crise da carne verde é mundial; a agitação da rua não passa de exploração de alguns arruaceiros; mas, enfim, está estudando a questão e em tempo opportuno providenciará segundo as circunstancias aconselharem.

Si não encontrar remedio na legislação, pensa o marechal recorrer ao Congresso para que este lhe dê os meios que a alta sabedoria dos representantes da Nação entender serem o remedio eficaz.

E enquanto, isto, dizemos nós, o povo que se fomenta que morra de fome.

Vejamos o que se teria passado no bestunto do presidente.

S. ex. sabia que a carestia da vida cada vez é maior, que o proletario brasileiro vive mal, pois mora em pardieiros immundos e tem como alimentação, o feijão e carne secca.

Sabia de tudo isto e, de facto, se condoia da sorte dos nossos trabalhadores. Sabia tambem que meia duzia de capitalistas bandidos, cujas fortunas foram obtidas em negociatas indecentes, haviam constituído *trusts* afim de encarecer os generos de primeira necessidade.

Conhecia tambem a disposição orçamentaria que lhe confere a autorização para isentar dos impostos de importação e esses generos de primeira necessidade.

Agitada a questão procurado por uma comissão, não teve duvidas e espraiou-se em considerações accordes com o sentir do povo, declarando que sabia o remedio e ia usar d'elle.

Conhecidas as suas declarações, o Rio Grande protestou em defesa do xarque, Pernambuco em defesa do assucar e os demais Estados se prepararam para defender aquillo a que chamam os seus respectivos governos— a riqueza publica do Estado.

E o marechal viu que tinha agido levanamente, que a questão da carestia da vida podia envolver uma questão politica e comprometter a candidatura do sr. Pinheiro Machado á presidencia da Republica. Dahi as suas declarações de hontem, dahi o haver faltado mais uma vez aos seus compromissos.

Mas está enganado o sr. mare-

chal, que mais séria que os arranjos politiceiros que lhe fizeram os politicantes, é essa agitação popular que ahí está se avolumando e que cada vez mais crescerá até conseguir pela razão ou pela força aquillo que constitue o direito primordial de todo o ser humano — o direito de viver.

OS COMICIOS DE HOJE

No largo de S. Domingos

A Federação Operaria do Rio de Janeiro, realizará hoje ás 5 horas da tarde, mais um dos seus comicios contra a carestia da vida.

O "comité" da agitação encarece o comparecimento de todas as classes sociaes.

Em Niotheroy

Mais uma reunião popular, das que estão sendo promovidas pelo Circulo Operario Fluminense, contra a carestia da vida, terá hoje logar na vizinha cidade de Niotheroy.

O local escolhido para o comicio é a sede do Circulo á rua Visconde do Uruguay 521, onde deverão comparecer, ás 7 1/2 horas da noite, todos aquelles que queiram contribuir para a solução da crise que avassalla as classes pobres.

Uma grande reunião das corporações operarias desta capital

Na sede da Federação Operaria do Rio de Janeiro, á rua General Camara n. 335, 1º andar, haverá hoje, ás 7 1/2 horas da noite, uma reunião de comissões das associações operarias desta capital, federadas ou não, para serem combinados meios de debellar a carestia da vida.

A Federação dirige um appello a todas as corporações proletarias, para que compareçam á reunião de hoje.

O grande comicio de domingo

A Federação Operaria do Rio de Janeiro, projecta levar a effeito, no proximo domingo, um grande *meeting*, a que deverão comparecer, incorporadas, todas as associações proletarias desta capital, com os respectivos representantes.